



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
RELATÓRIO PARCIAL: ANO DE
REFERÊNCIA 2019**

Dourados - MS
2020

ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO DA UFGD

REITORA PRÓ-TEMPORE

Prof.^a Dr.^a MIRLENE FERREIRA MACEDO DAMÁZIO

VICE-REITOR

Prof. Dr. LUCIANO OLIVEIRA GEISENHOFF

PRÓ-REITORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE PLANEJAMENTO

TÉCNICO ADMINISTRATIVO - CRISTIANE STOLTE

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a SELMA HELENA MARCHIORI HASHIMOTO

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E DE PESQUISA

Prof.^a Dr.^a PATRÍCIA HATSUE SUEGAMA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a Dr.^a VERA LUCI DE ALMEIDA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a JOSIANE FUJISAWA FILUS DE FREITAS

PRÓ-REITORA DE AÇÕES COMUNITÁRIAS E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. MÁRIO SÉRGIO VAZ DA SILVA

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

TÉCNICO ADMINISTRATIVO - ALESSANDRA NARCISO SIMÃO

UNIDADES ACADÊMICAS

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia / FACE

Diretor: Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Faculdade de Ciências Agrárias / FCA

Diretor: Prof. Dr. Guilherme Augusto Biscaro

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais / FCBA

Diretor: Prof. Dr. Fabiano Antunes

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia / FACET

Diretor: Prof. Dr. Sidnei Azevedo de Souza

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde / FCS

Diretora: Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Oesterreich

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / FACALE

Diretora: Prof.^a Dr.^a Carla Cristina Oliveira de Ávila

Faculdade de Ciências Humanas / FCH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Marisa de Fátima Lomba de Farias

Faculdade de Direito e Relações Internacionais / FADIR

Diretor: Prof. Dr. Hermes Moreira Junior

Faculdade de Educação / FAED

Diretora: Prof.^a Dr.^a Maria Alice de Miranda Aranda

Faculdade de Engenharia / FAEN

Diretor: Prof. Dr. Gerson Bessa Gibelli

Faculdade Intercultural Indígena / FAIND

Diretor: Prof. Dr. Antônio Dari Ramos

Faculdade de Educação à Distância / EAD

Diretora: Prof.^a Dr.^a Elizabeth Matos Rocha

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

REPRESENTANTES DOCENTES

Adair Vieira Gonçalves
Alcimar Silva de Queiróz
Jaqueline Ferreira Campos
José Luiz Fornasieri
Laís Correa
Leandro Baller
Márcia Aparecida Rodrigues Mateus
Narciso Bastos Gomes
Rogério da Silva Santos
Sandra Procópio da Silva
Sílvia Aparecida Oesterreich

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Andrey de Souza Mallmann
Angélica Leonel Socorro de Queiroz Mariano (coordenadora)
Daiane Cristina Daleaste
Gustavo Pedro de Almeida
José Tiago Paulino Viana
Maria do Carmo Caetano
Naara Siqueira de Aragão
Reginaldo Candado

REPRESENTANTES DISCENTES

Alessandra Domingos de Souza – Pós-Graduação
Carlos Eduardo Gonzaga – Graduação
Marco Henrique Soares Pereira – Pós-Graduação

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

César Augusto Scheide (ACED)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
Apresentação	9
Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados	9
Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	13
Concepção da Autoavaliação na UFGD	14
O Instrumento de Avaliação	15
As Ferramentas	15
A Aplicação do Instrumento.....	16
A Análise dos Dados	17
1. EIXOS E DIMENSÕES	18
1.1. Eixos	18
1.2. Dimensões Avaliadas	18
1.2.1. Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.....	18
1.2.2. Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	20
1.2.3. Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes	20
1.2.4. Dimensão 5 – Políticas de Pessoal	21
1.2.5. Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição	21
1.2.6. Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.....	22
2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	23
2.1. Eixo 3 – Políticas de Gestão	23
2.1.1. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	23
2.1.2. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	27
2.1.3. Dimensão 05: Políticas de Pessoal	28
2.2. Eixo 4 – Políticas Acadêmicas	30
2.2.1. Dimensão 2: Políticas para ensino, pesquisa e extensão	30
2.2.2. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	33
2.2.3. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	34
3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	36
REFERÊNCIAS	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Composição da CPA	14
Tabela 02: Quantidade de questões do instrumento	15
Tabela 03: Organização Administrativa e Acadêmica da UFGD	23
Tabela 04: Organização da Administração Central	24
Tabela 05: Organização das Unidades Acadêmicas	25
Tabela 06: Órgãos colegiados	26
Tabela 07: Quantidade de servidores	28
Tabela 08: Qualidade de vida	28
Tabela 09: Progressão funcional	29
Tabela 10: Capacitação e qualificação oferecidas	29
Tabela 11: Capacitação para atender as necessidades do cargo	29
Tabela 12: Adequação da formação pessoal ao trabalho	29
Tabela 13: Conhecimento das atividades que são atribuições do cargo	29
Tabela 14: Clima organizacional	30
Tabela 15: Acolhimento de novos servidores	30
Tabela 16: Ações de ensino	31
Tabela 17: Ações de extensão	31
Tabela 18: Incentivo à pesquisa	31
Tabela 19: Incentivo ao intercâmbio	32
Tabela 20: Apoio financeiro a pesquisas	32
Tabela 21: Apoio financeiro a extensão	32
Tabela 22: Meios de comunicação usados pela UFGD	33
Tabela 23: Informações constantes no site da UFGD	33
Tabela 24: Divulgação de procedimentos institucionais	33
Tabela 25: Divulgação das modalidades de ingresso	34
Tabela 26: Atendimento aos discentes	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Estrutura organizacional da UFGD de 2018	26
Figura 02 - Gráfico da gestão financeira orçamentária de 2018	27

LISTA DE ABREVIATURAS

ACS	Assessoria de Comunicação Social
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CEPEC	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
COUNI	Conselho Universitário
COIN	Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação
COPLAN	Coordenadoria de Planejamento
COOF	Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira
COPG	Coordenadoria de Pós-Graduação
COPQ	Coordenadoria de Pesquisa
COUNI	Conselho Universitário da UFGD
DIAIM	Divisão de Avaliação Institucional e Monitoramento
DGA	Divisão de Gestão Ambiental
EAD	Faculdade de Educação a Distância
ESAI	Escritório de Assuntos Internacionais
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
FCA	Faculdade de Ciências Agrárias
FCBA	Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
FACET	Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
FCH	Faculdade de Ciências Humanas
FCS	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
FACALE	Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
FADIR	Faculdade de Direito e Relações Internacionais
FAED	Faculdade de Educação
FAEN	Faculdade de Engenharia
FAIND	Faculdade Intercultural Indígena
HU	Hospital Universitário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPCs	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAD	Pró Reitoria de Administração
PROAE	Pró Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
PROAP	Pró Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação e Pesquisa
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROPP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PU	Prefeitura Universitária
SIGECAD	Sistema de Gerenciamento Acadêmico
TI	Tecnologia da Informação
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados

INTRODUÇÃO

Apresentação

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabelece a Autoavaliação Institucional como uma das três formas de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), tem através do relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação uma ferramenta para auxiliar o autoconhecimento da própria instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob as orientações do SINAES, elaborou o processo avaliativo e confeccionou o relatório, com o apoio da Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento, por meio da Seção de Avaliação Institucional (SEA/DIAIM/COPLAN/PROAP).

O planejamento estratégico do processo de Autoavaliação Institucional foi definido nas reuniões ordinárias da CPA, bem como nas reuniões de trabalho. As estratégias formuladas visaram atender o objetivo de alcançar o maior número possível de membros da comunidade acadêmica, utilizando as ferramentas disponíveis.

O relatório 2019/2020 está organizado de acordo com a Nota Técnica nº. 065 do INEP/DAES/CONAES, sendo o segundo relatório parcial, abrangendo dois eixos, dos cinco eixos definidos na Nota Técnica, correspondendo a seis dimensões da Lei 10.861/2004.

O relatório está estruturado em quatro capítulos, Introdução, Eixos e Dimensões, Análise de Dados e Informações, e Recomendações da Comissão Própria de Avaliação. Na Introdução, foram tratados o histórico da Universidade, a composição da CPA, a estratégia de elaboração do relatório e a metodologia. No capítulo de Eixos e Dimensões apresenta-se um panorama dos aspectos que abrangem cada dimensão. E no capítulo Análise de Dados e Informações apresentamos os resultados da pesquisa aplicada junto à comunidade acadêmica. E por fim, no capítulo Recomendações da Comissão Própria de Avaliação, é feita uma retrospectiva das recomendações passadas, bem como sugestões de melhorias futuras.

Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados

O Estado de Mato Grosso do Sul (antigo sul de Mato Grosso) é um território que desde muito cedo, teve importância política e econômica. No século XVIII, passou a constituir importante parte da rota clássica das monções, que ligavam São Paulo às regiões

(situadas no atual Estado de Mato Grosso) onde se haviam descoberto jazidas auríferas. A partir da primeira metade do século XIX, quando começa a desenvolver-se a economia agropastoril, centrada na pecuária bovina a economia da região passa a ganhar importância. Ao fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1870), novas perspectivas se abriram para a economia da região, com a definitiva abertura da navegação pelo rio Paraguai, o que passou a permitir a ligação entre Mato Grosso e o Atlântico, via estuário do Prata. Ao longo da primeira metade do século XX, consolidaram-se as relações diretas entre a região e o Sudeste brasileiro, por meio, inicialmente, do transporte ferroviário (E. F. Noroeste do Brasil, 1914) e, em seguida, por meio das estradas de rodagem. Desse modo, pode-se dizer que esse antigo sul de Mato Grosso, tal como o conjunto da Região Centro-Oeste, integrou-se, de maneira fundamentalmente complementar, à expansão das atividades econômicas do polo industrial localizado no Sudeste brasileiro, exercendo, dentro da divisão regional do trabalho, sobretudo o papel de fornecedor de bens primários. Durante todo esse processo, no curso dos séculos XIX e XX, a região caracterizou-se por agregar populações das mais diferentes origens: indígenas (remanescentes dos processos de desestruturação e destruição dos grupos originais), migrantes paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas, paraguaios, bolivianos e outros imigrantes estrangeiros (europeus, sírio-libaneses, japoneses).

O crescimento populacional e o aumento das demandas da sociedade levaram, entre o fim da década de 1960 e início da década de 1970, ao estabelecimento da primeira universidade nessa região: a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), sediada em Campo Grande, que se transformaria, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1977, na atual Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O Campus da UFMS em Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre fins de 1969 e início de 1970. A Lei Estadual nº 2.972, promulgada pela Assembleia Legislativa em 2 de janeiro de 1970, dispôs extensamente sobre esse assunto, determinando, entre outras coisas: a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados, incluindo a criação, nesta última cidade, de um curso de Agronomia. Os referidos centros foram efetivamente criados, sendo o Centro Pedagógico de Dourados (CPD) inaugurado em dezembro de 1970). O Centro foi logo incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande), e em abril de 1971 tiveram início as aulas dos primeiros cursos: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). A partir de 1973 passaram a funcionar licenciaturas plenas em Letras e História e, a partir de 1975, a licenciatura curta em Ciências Físicas e Biológicas. Desde a época de sua

implantação, o CPD recebeu alunos não apenas do município-sede, mas também dos vários municípios da região chamada Grande Dourados – cabendo notar que o CPD foi o primeiro (e ainda por muitos anos, até o final da década de 1970, o único) centro de ensino superior existente nessa extensa região.

O curso de Agronomia, previsto já em 1970, foi criado somente em fins dessa década, passando a funcionar em 1978. A implantação desse curso tornou necessária a construção de novas instalações, as quais foram edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, distante 12 km do centro da cidade (para onde se transferiu o curso de Agronomia em 1981). Nessa época, os centros pedagógicos da UEMT passaram a ser denominados centros universitários – surgindo assim a sigla CEUD. Após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, efetivada em 1979, a antiga UEMT foi federalizada, transformando-se na atual UFMS; por outro lado, desde janeiro de 2000 a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da capital do Estado, adotando a designação Campus em lugar de Centro Universitário, alterando-se assim a sigla CEUD para CPDO – (Campus de Dourados da UFMS).

Na primeira metade da década de 1990, mediante um convênio entre a UFMS e a recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, sediada em Dourados), foi intensificada a utilização da gleba onde o curso de Agronomia fora instalado. Assim, a UEMS construiu naquele local seu edifício-sede e outras instalações, que passaram a ser usadas pelas duas universidades. A própria UFMS, por sua vez, tomou a iniciativa de edificar ali um novo bloco, de tal modo que, em 1999, nessa que tem sido chamada, provisoriamente, de "Unidade 2" do CEUD, já funcionavam, além de Agronomia, também os seguintes cursos: Biologia (desde 1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1997), Ciências Contábeis (1997) e Letras (a partir de 1999). Nessa Unidade funcionaram os cursos de Medicina, Direito, Administração e os bacharelados em Letras e Ciências Biológicas. Desse modo, permaneceram no antigo prédio (Unidade 1) apenas os cursos de graduação e pós-graduação em História, Geografia e Pedagogia.

A Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD surgiu do desmembramento da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, prevista na Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979. Foi criada a partir de Projeto de Lei de 1 de dezembro de 2004. A cidade de Dourados e seu entorno têm suas potencialidades econômicas representadas pela infraestrutura já instalada, assentada numa malha rodoviária bem estruturada; pela alta produtividade agropecuária e agroindustrial; pelo potencial de profissionais qualificados e mercado regional que devem solidificar a agroindústria e a indústria tradicional. A

terminologia Região da Grande Dourados consolidou-se no imaginário popular, abrangendo a porção sul do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul. Em razão disso, o Instituto de Planejamento de Mato Grosso do Sul (IPLAN/MS), em 2000, por ocasião da elaboração de seu plano de desenvolvimento regional, dividiu o território estadual em 8 regiões de planejamento, mantendo, nesse conjunto, a denominação Região da Grande Dourados para o espaço geográfico cuja cidade-polo é Dourados – embora a delimitação proposta pelo referido órgão de planejamento englobe apenas 13 municípios, não representando, de fato, a área polarizada pela cidade de Dourados no contexto social, econômico e cultural de Mato Grosso do Sul. O fluxo de acadêmicos que converge para a Universidade Federal da Grande Dourados extrapola a “região da Grande Dourados”, tal como definida pelo IPLAN/MS, abrangendo outras regiões definidas pelo mesmo órgão – como é o caso das regiões denominadas Sul-Fronteira e Leste. Desta forma, considera-se como componentes da Região da Grande Dourados os seguintes 37 (trinta e sete) municípios: Dourados, Itaporã, Maracaju, Rio Brillhante, Nova Alvorada do Sul, Douradina, Deodápolis, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó, Juti, Jateí, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Laguna Carapã, Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Tacuru, Japorã, Mundo Novo, Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Naviraí, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Baitaporã, Anaurilândia, Bela Vista, Bataguassu, Nova Andradina e Angélica.

Em 2005, ano da sanção presidencial para Lei nº 11.153, o Campus de Dourados possuía 12 cursos de graduação (Agronomia, Letras, História, Geografia, Matemática, Sistemas de Informação, Ciências Biológicas, Medicina, Direito, Ciências Contábeis, Administração e Pedagogia). A UFGD ampliou de modo significativo as oportunidades de ensino em Mato Grosso do Sul, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O número de cursos de graduação que era de 12 em 2005, passou para 28 a partir de 2009, ampliando o número de vagas ofertadas de 590/ano em 2005 para 1.535/ano em 2012. Em 2013, considerando as vagas na graduação e pós-graduação *stricto sensu* presencial e graduação a distância na UFGD, foram ofertadas 8.488 vagas. Para o projeto de expansão, a ser implantado entre 2013 e 2020 conforme PDI, estão sendo propostos 59 cursos novos de graduação presencial e a distância e 46 cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, no mesmo período (Res. 44/2013).

A UFGD, frente a sua missão, compromisso e valores, busca desenvolver e difundir, por meio do ensino de graduação e pós-graduação, gerar todas as formas de conhecimento teórico e prático, visando à formação de pessoas capacitadas para o exercício da investigação e inserção no mercado de trabalho, bem como para o magistério e os demais campos de

trabalho nas áreas culturais, artísticas, científicas, tecnológicas, políticas e sociais; além de seu compromisso de formar profissionais cidadãos, estabelecer formas de cooperação com os poderes públicos e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e estrangeiras.

Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Autoavaliação Institucional caracteriza-se na UFGD como um desafio para conhecer suas fragilidades e potencialidade e obter indicadores para a melhoria contínua de sua estrutura, ensino e condições de trabalho.

Na UFGD a Comissão Própria de Avaliação, foi criada pela Resolução nº 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Os membros atuais da Comissão foram nomeados pela Resolução nº 105 de 12/06/2018, conforme disposto na Lei do SINAES (Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004), fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

A CPA na UFGD atua de modo a empenhar todos os esforços da Universidade para construir uma cultura de avaliação – seja de cursos, de desempenho institucional, de estudantes, docentes – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados através da autoavaliação.

A constituição da CPA na UFGD primou pela indicação e escolha democrática de seus membros possibilitando pela escolha de pares que envolvesse cada categoria representativa da Universidade (docente, discente, técnico administrativo, pós-graduando, sociedade civil) onde seus representantes possam planejar, executar, acompanhar, divulgar e sugerir; ou seja, conduzir toda a autoavaliação.

A formação da CPA, vigente em 2020 conforme Tabela 01 – Composição da CPA, demonstra que o arranjo considerou a representação das diversas categorias da Universidade. Cada Faculdade conta com um representante docente, assim como os discentes da Graduação e Pós-Graduação também estão representados, os técnicos administrativos e a Sociedade Civil.

Tabela 01 – Composição da CPA

Posição	Representação	Quantidade
Membros	Docente	12
Membros	Técnico Administrativo	08
Membros	Discente	04
Membro Externo	Sociedade Civil	01
Total		25

Concepção da Autoavaliação na UFGD

A autoavaliação apresenta a satisfação e a percepção da comunidade acadêmica das dimensões avaliadas em conformidade com o estabelecido pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. É a busca do conhecimento de sua própria realidade, pelo olhar de seus alunos, professores, técnicos - administrativos.

O processo da autoavaliação da UFGD é constituído pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias da Universidade, estudo permanente do PDI e Plano de Ações, relatórios das avaliações externas, sensibilização a comunidade acadêmica e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

Para a elaboração do relatório parcial – ano base 2019, foram consideradas as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas, que compreende:
 - Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
 - Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade;
 - Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão, que compreende:
 - Dimensão 5 – Política de Pessoal
 - Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

As dimensões 2, 4, 9, 5 e 6 foram abordadas no questionário de consulta a comunidade e a dimensão 10 foi analisada a partir do PDI, Relatório de Gestão e Relatório Contábil.

O Instrumento de Avaliação

O instrumento disponibilizado online foi dividido em quatro seções:

1. Políticas de ensino, pesquisa, extensão
2. Comunicação com a sociedade
3. Política de atendimento aos discentes
4. Política de pessoal
5. Organização e gestão da instituição

Com objetivo de contemplar as especificidades de cada segmento da comunidade, o questionário apresentou variação em relação a quantidade de questões por seção, ficando distribuído conforme se pode visualizar na tabela 02:

Tabela 02: Quantidade de questões do instrumento

Segmento da Comunidade	Política de ensino, pesquisa e extensão	Comunicação com a sociedade	Políticas de atendimento aos discentes	Política de pessoal	Organização e gestão da instituição
Discente	6	4	1	0	1
Docente	6	3	0	11	1
Técnico	2	3	0	11	1

As questões foram estruturadas no modelo de resposta única e obrigatória. Houve o cuidado de revisar os questionários aplicados no passado, e utilizar-se apenas de questões que pudessem ser aplicadas de preferência a todos os participantes independente do segmento, com intuito de padronizar o instrumento e permitir a comparação dos resultados entre os segmentos, bem como ter uma visão global do item analisado, quando considerando todas as respostas dos participantes.

As Ferramentas

Após três anos utilizando a plataforma *moodle* para realizar a coleta de dados da Autoavaliação, em 2014 a CPA migrou para um software livre para pesquisa, o *LimeSurvey*. A ideia era a de permitir que os participantes do processo avaliativo conseguissem responder

os questionários de forma mais simples e mais rápida, pois a demora foi uma das principais reclamações da comunidade acadêmica nas avaliações pelo *moodle*.

Em 2019 para a autoavaliação institucional utilizou-se de um software próprio da UFGD, o denominado Sistema de Avaliação Institucional - SAI. Inicialmente o SAI foi desenvolvido e pensado a partir da avaliação de disciplina e em 2019 passou por adequações incluindo os técnicos administrativos para base de dados.

Através do SAI preparamos e disponibilizamos a comunidade os questionários e o sistema coleta as respostas dos participantes e as organiza em gráficos que são posteriormente disponibilizados ao público através do portal <https://sistemas.ufgd.edu.br/sai/portal>.

O sistema faz uma análise estatística básica dos resultados, em que a interface é simples e fácil de utilizar, é possível separar as questões em grupos o que torna o layout agradável ao respondente.

O SAI busca os participantes nos sistemas de gerenciamento próprios da UFGD sendo o Sistema de Gestão Acadêmica - SIGECAD para os estudantes e o Sistema de Recursos Humanos SIG-RH para os servidores técnicos e docentes.

A partir do próprio sistema acadêmico é possível aos estudantes acessarem o sistema SAI e participarem da pesquisa. Outra funcionalidade é que enquanto a pesquisa estiver aberta o participante pode rever suas respostas a qualquer instante, e suas respostas serão contabilizadas apenas uma vez.

E a mais importante das funcionalidades é que o sistema garante o anonimato dos participantes, uma vez encerrada a pesquisa as respostas são desvinculadas do indivíduo, o que não permite identificar os respondentes.

A Aplicação do Instrumento

O questionário foi disponibilizado a comunidade acadêmica em 21 de outubro de 2019, e encerrou-se em 12 de dezembro de 2019, ao todo foram 52 dias disponíveis a comunidade. Foram enviados no total 8.171 convites. Sendo 673 docentes, 587 técnicos administrativos e 6.911 alunos de graduação.

Todos os membros foram envolvidos nesse trabalho de divulgação, seja realizando-o em seu setor de trabalho, seja em sala de aula e nas unidades acadêmicas.

Cada docente, membro da CPA, ficou responsável pela divulgação (junto aos alunos, diretor(a) e aos coordenadores de cursos de sua Unidade Acadêmica), da importância da avaliação institucional e da participação de todos os segmentos no processo. Coube aos técnicos administrativos, membros da CPA, fazerem a divulgação nas unidades e setores administrativos.

Ademais, partiu da Seção de Avaliação Institucional e-mails individuais a cada coordenador de curso e secretarias acadêmicas, com os resultados parciais da participação de alunos por curso, solicitando o apoio e ajuda na divulgação. E e-mail a cada servidor (docente e técnico) convidando-os a participar da Autoavaliação.

Alguns membros da CPA, e alguns servidores (docentes e técnicos) também compartilharam em seu perfil nas redes sociais, as informações referentes ao período e a forma que se poderia participar da autoavaliação.

Paralelamente, foram utilizados outros meios de comunicação disponibilizados pela Instituição, com apoio técnico da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da UFGD. A ACS criou uma arte para a Divulgação da Autoavaliação, que foi utilizado como banner na página inicial do site da UFGD durante todo o período da aplicação do questionário, também usado como fundo de tela por todos os computadores logados a rede da UFGD. Houve o disparo de e-mails via comunicação para toda a comunidade, e também a veiculação de notícias no site e postagem no Facebook, além do já consolidado espaço da CPA no site da UFGD, que permite à comunidade acadêmica a identificação com a Avaliação Institucional, com a história e constituição da CPA e com os trabalhos realizados pela Comissão desde sua criação.

A Análise dos Dados

Esta seção apresenta resultados da avaliação feita junto à comunidade acadêmica da UFGD, coletados por meio de instrumento de avaliação com uso de sistema próprio.

Em 2019, a CPA da UFGD continuou seguindo as recomendações do SINAES, e, tanto os dados coletados no processo de autoavaliação institucional como o tratamento deles, possuem caráter quantitativo e qualitativo.

1. EIXOS E DIMENSÕES

1.1. Eixos

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, dispõe em seu artigo 3º, que a Autoavaliação deverá contemplar dez dimensões. A Nota Técnica nº 065 do INEP, de 09 de outubro de 2014 com o intuito de estabelecer critérios para a elaboração do relatório da Autoavaliação Institucional, organizou as dimensões em cinco tópicos.

Para este relatório, ano de referência 2019, foram eleitos dois eixos para serem discutidos pela CPA, o Eixo 3, Políticas Acadêmicas e o Eixo 4, Políticas de Gestão.

Cada Eixo compreende 3 dimensões, estabelecidas na Lei 10.861/2004, sendo:

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas, que compreende:
 - Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes
- Eixo 4: Políticas de Gestão, que compreende:
 - Dimensão 5 – Política de Pessoal
 - Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

1.2. Dimensões Avaliadas

1.2.1. Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Esta Dimensão está contida no Eixo 3, denominado de Políticas Acadêmicas, tem sua previsão em lei, com seguinte denominação “A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”.

Tem por objetivo analisar o ensino em seus vários aspectos e a principal relação da universidade, que é a relação aluno-universidade.

Setores envolvidos: Reitoria, Órgãos Suplementares, Pró Reitorias e Unidades Acadêmicas.

Os aspectos considerados nesta dimensão conforme orientações do SINAES (2004):

A. ENSINO

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento.
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais.
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didáticas pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

B. PESQUISA

- Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.
- Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.
- Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica).
- Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.
- Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

C. EXTENSÃO

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI.

- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. Apenas para as IES que desenvolvem tal atividade acadêmica.
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

- Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu.
- Política de melhoria da qualidade da pós-graduação.
- Integração entre graduação e pós-graduação
- Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.

1.2.2. Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Na Dimensão 4, Comunicação com a Sociedade, tem como objetivo analisar a comunicação da UFGD com a comunidade interna e externa.

Os setores envolvidos são a Reitoria, a Assessoria de Comunicação Social e Pró-Reitorias.

Os aspectos considerados nesta dimensão foram:

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

1.2.3. Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes

A Dimensão 9, compõe juntamente com as Dimensões 2 e 4, o Eixo 3 denominado Políticas Acadêmicas. E tem por objetivo verificar as ações que favorecem o acesso e a permanência dos alunos na Universidade. Os setores envolvidos são a Reitoria, Órgãos Suplementares, Pró-Reitorias e Faculdades.

Os aspectos a serem considerados nesta dimensão foram:

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social.

- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil.
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

1.2.4. Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Esta dimensão “As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, compõem com as Dimensões 6 e 10 o Eixo 4, Políticas de Gestão. Tem o propósito de avaliar a organização de conjunturas relacionadas aos servidores.

Os setores envolvidos são a Reitoria e a PROGESP.

Aspectos abordados nesta dimensão:

- Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.
- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

1.2.5. Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão “Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios”, compõem com a Dimensão 5 e 10 o Eixo 4 Políticas de Gestão, tem por objetivo avaliar a administração da instituição.

Setores envolvidos: Reitoria, Órgãos Suplementares, Pró Reitorias e Faculdades.

Nesta dimensão podem ser abordados os seguintes aspectos:

- Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real.
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas.
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções.
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos níveis).

1.2.6. Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

A dimensão “Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”, compõe juntamente com as Dimensões 5 e 6 o Eixo 4 Políticas de Gestão, tem o objetivo de analisar a saúde financeira da instituição, e trata-se de uma análise documental

Setores envolvidos: Reitoria e PROAP.

Nesta dimensão podem ser abordados os seguintes aspectos:

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

2. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

2.1. Eixo 3 – Políticas de Gestão

2.1.1. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

No portal institucional da UFGD, no endereço, <https://portal.ufgd.edu.br/>, é possível identificar as características principais da organização e gestão da instituição. Na aba “Normativos” é possível consultar o Histórico da instituição, o Estatuto, a Lei de Criação, o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano de Logística Sustentável - PLS, o Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI, a Política Ambiental, a Política de Segurança da Informação e Comunicação, o Regimento Geral, os resultados através da UFGD em Números, entre outros importantes instrumentos de gestão.

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal da Grande Dourados, a organização administrativa e acadêmica ocorre da seguinte forma (disponível em <http://files.ufgd.edu.br//arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/estatuto.pdf>):

Tabela 03: Organização Administrativa e Acadêmica UFGD

I – Assembleia Universitária	Art. 8º. A Assembleia Universitária é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos professores, estudantes e servidores técnicos administrativos da Universidade, com finalidade não deliberativa.
II – Conselho Social	Art. 10. O Conselho Social é um órgão consultivo, e se constitui em um espaço de interlocução da sociedade nos assuntos relativos ao desenvolvimento institucional da universidade e às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
III – Administração Central	Art. 13. Constituem a Administração Central da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados: I - o Conselho Universitário; II - o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura; III – Conselho de Curadores; IV – Reitoria.

IV – Unidades Acadêmicas	Art. 32. Para desenvolver as atividades indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade se estruturará em Unidades Acadêmicas.
--------------------------	--

A Administração Central por sua vez é composta por 3 conselhos e a Reitoria. Ainda conforme estatuto, sua organização se dá da seguinte maneira:

Tabela 04: Organização da Administração Central

I - Conselho Universitário	Art. 14. O Conselho Universitário é o organismo superior de função deliberativa, normativa, de planejamento e de julgamento de recursos de natureza administrativa, didático-científica, econômico-financeira e patrimonial, [...]
II - Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura	Art. 17. O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura é organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas, de interação com a sociedade e se estruturará em duas instâncias de deliberação: o Plenário e as Câmaras Setoriais.
III – Conselho de Curadores	Art. 21. O Conselho de Curadores é o organismo de fiscalização econômico-financeira da Universidade, cujas composições e competências serão definidas em seu regimento.
IV – Reitoria	Art. 25. A Reitoria é o órgão executivo central que administrará, coordenará, fiscalizará e superintenderá todas as atividades universitárias e será exercida pelo Reitor, nomeado na forma da lei, auxiliado pelo Vice-Reitor e

	assessorado pelas Pró-Reitorias, Chefia de Gabinete, Procuradoria Federal, Coordenadorias, Assessorias e Órgãos Suplementares e Administrativos.
--	--

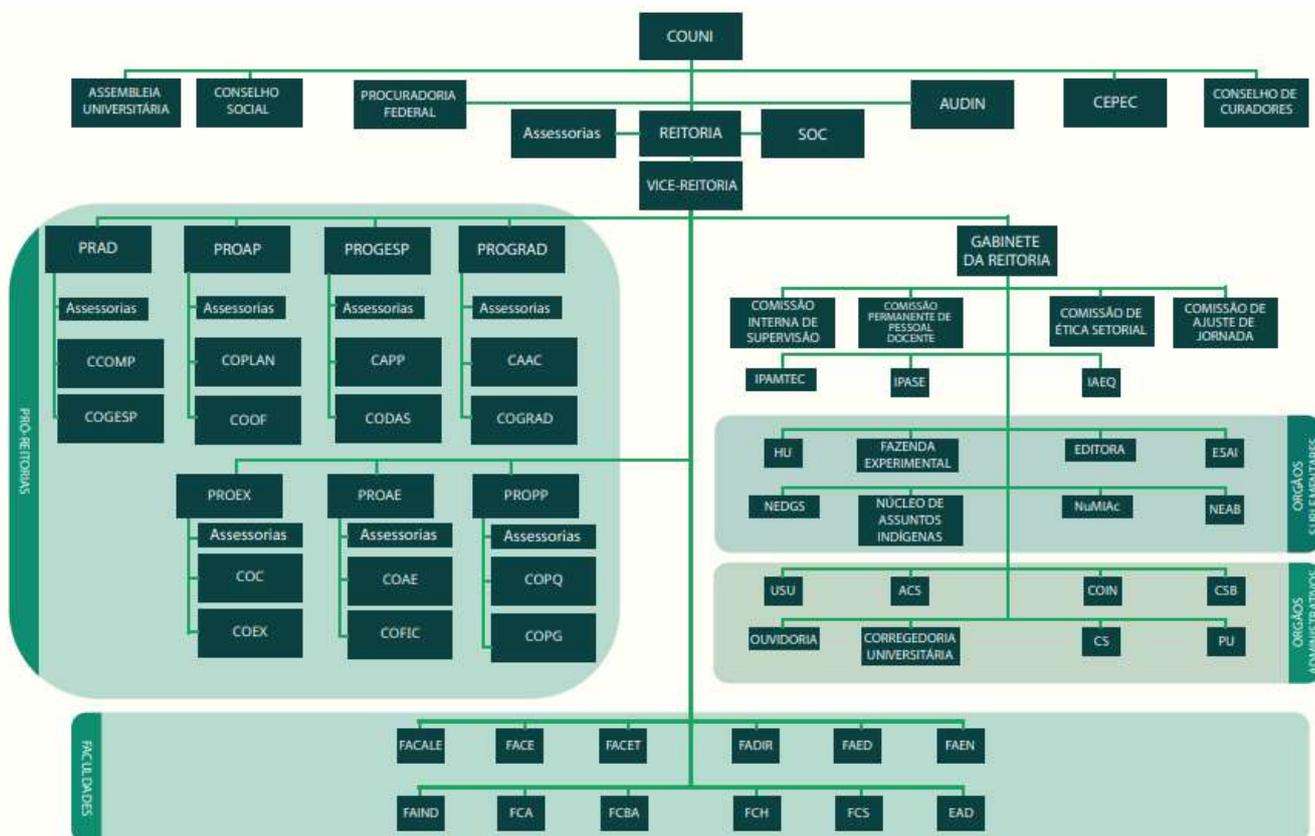
Enquanto as Unidades Acadêmicas se organizam em Conselho Diretor, Diretoria, Coordenação e Coordenadoria de Pós-Graduação, conforme tabela 05 abaixo:

Tabela 05: Organização das Unidades Acadêmicas

Conselho Diretor	Art. 39. O Conselho Diretor é o organismo máximo deliberativo e de recurso da unidade acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira [...]
Diretoria	Art. 41. A Diretoria, órgão executivo central que administra, coordena e superintende todas as atividades da Unidade Acadêmica, será exercida pelo Diretor, eleito e nomeado na forma da lei, que será auxiliado pelo Vice-Diretor e assessorado pelo Coordenador Administrativo da Unidade.
Coordenação	Art. 43. Para cada curso de graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenação de Curso que será exercida por um Coordenador.
Coordenadoria de Pós-Graduação	Art. 45. Nas Unidades Acadêmicas que oferecem programas de pós-graduação serão constituídas Coordenadorias de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , com um coordenador responsável pela implementação, desenvolvimento,

	administração e acompanhamento da política da unidade nesse âmbito.
--	---

Desta forma, o organograma da UFGD pode ser representado da seguinte maneira:



Fonte: Relatório de Gestão 2018.

Figura 01 – Estrutura organizacional da UFGD de 2018

Uma das questões do questionário aplicado a comunidade acadêmica, buscou avaliar a percepção do incentivo oferecido pela UFGD para a participação dos membros de cada segmento da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados (Conselho Diretor, Câmaras, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão – CEPEC e Conselho Universitário – COUNI).

Os três segmentos responderam à pergunta, totalizando o resultado que pode ser verificado conforme tabela 06 abaixo:

Tabela 06: Órgãos colegiados

Organização e Gestão da Instituição						
Como você avalia o INCENTIVO para participação nos ÓRGÃOS COLEGIADOS?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	7,09%	31,41%	29,48%	12,12%	7,17%	12,73%

Pode-se observar que cerca de 38% consideram o incentivo para participar dos órgãos colegiados como satisfatório, enquanto 19% não estão satisfeitos com as ações implementadas pela UFGD para envolver todos da comunidade em sua gestão.

2.1.2. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Através do Relatório de Gestão, instrumento de prestação de contas exigido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pode-se observar que no ano de 2018 a Gestão Financeira e Orçamentária da UFGD, enfrentou um grande desafio de restrição orçamentária.

A UFGD teve um orçamento aprovado na LOA 2018 no valor total de R\$ 226.341.902,00. Deste montante, o total de R\$ 170.100.267,00 (75,15%) foi relativo à folha de pagamento de pessoal, enquanto que R\$ 50.103.152,00 (22,14 %) tratavam-se de outras despesas correntes e apenas R\$ 6.138.483,00 (2,71 %) a despesas de capital. Além disso, o Hospital Universitário da UFGD teve seu orçamento específico aprovado na LOA 2018 no valor montante de R\$ 49.940.741,00, sendo R\$ 32.094.104,00 (64,26%) relativos à folha de pagamento de pessoal; R\$ 12.922.709,00 (25,88%) com despesas de custeio e R\$ 4.923.928,00 (9,86%) com despesas de capital. (UFGD, p. 60, 2018).

Do Relatório de Gestão podemos ainda extrair as seguintes informações:



Fonte: Ministério da Economia. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/assuntos/orcamento-1/orcamentos-anuais/2018/loa-2018/volume_v.pdf>. Acesso em: 11 de mar. de 2019. Org.: DIPLAN/COPLAN/PROAP.

Figura 02 - Gráfico da gestão financeira orçamentária de 2018

Maiores detalhes sobre a gestão financeira e orçamentária da universidade pode ser consultada no Relatório de Gestão, no endereço: <https://portal.ufgd.edu.br/reitoria/exercicio-2018/index>, onde é possível obter diversos resultados da instituição.

2.1.3. Dimensão 05: Políticas de Pessoal

A partir das informações disponíveis no UFGD em Número, um projeto da UFGD para tornar pública as informações da instituição é possível identificar no Relatório de Indicadores da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP, um quadro da evolução da quantidade de servidores da UFGD, onde podemos notar que em 2018 temos 606 professores efetivos, 52 professores substitutos, 21 professores visitantes e 946 técnicos administrativos.

Na pesquisa junto à comunidade acadêmica, a CPA questiona se a quantidade de servidores é adequada para atender as demandas institucionais, conforme vemos na tabela 07 abaixo:

Tabela 07: Quantidade de servidores

Políticas de Pessoal						
Como você avalia a QUANTIDADE DE SERVIDORES existentes na UFGD para o atendimento das demandas institucionais, inclusive em seu setor/curso/faculdade?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	9,43%	32,05%	33,76%	15,43%	6,22%	3,11%

Podemos observar que 41% consideram como satisfatória a quantidade de servidores para atender as atividades da instituição, enquanto 21% discordam.

Quanto a assistência e ações que promovem a melhoria da qualidade de vida, a CPA consulta a opinião dos servidores, conforme tabela 08 abaixo:

Tabela 08: Qualidade de vida

Políticas de Pessoal						
Como você avalia as ações institucionais de ASSISTÊNCIA e MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA dos servidores da UFGD?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	4,29%	29,80%	35,91%	17,90%	6,00%	6,11%

Dos participantes 34% estão satisfeitos com as ações de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores da UFGD. De acordo com o Plano de Ação da PROGESP de 2016-2019, é possível observar a proposta de várias ações nesse sentido, como realizar atendimento psicossocial, um projeto de preparação para aposentadoria, rodas de conversa sobre o ambiente de trabalho, avaliação dos ambientes e processos de trabalho para verificação de sofrimento psíquico dos servidores, entre outras.

Em relação aos critérios de progressão funcional a CPA questiona como os servidores avaliam este quesito, e conforme tabela 09, observa-se que 57% dos participantes estão satisfeitos com os critérios de progressão para a categoria.

Tabela 09: Progressão funcional

Políticas de Pessoal						
Como você avalia os critérios de PROGRESSÃO FUNCIONAL estabelecidos no Plano de Carreira da sua categoria?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	7,93%	48,66%	27,12%	7,72%	2,79%	5,79%

Quanto aos projetos de capacitação oferecidos pela PROGESP para os servidores, é possível observar uma satisfação de cerca de 52% dos participantes. (tabela 10).

Tabela10: Capacitação e qualificação oferecidas

Políticas de Pessoal						
Como você avalia as ações e projetos de CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO oferecidos pela UFGD?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	6,75%	44,69%	32,05%	7,07%	2,47%	6,97%

No entanto, quanto ao atendimento destes cursos ofertados para as necessidades do cargo, a satisfação dos servidores cai 17%, o que identifica que a oferta não está sendo adequada às necessidades dos servidores para desempenharem suas atividades. Na tabela 11 abaixo podemos ver um nível de satisfação entre 35% dos participantes.

Tabela 11: Capacitação para atender as necessidades do cargo

Políticas de Pessoal						
Como você avalia as ações e projetos de CAPACITAÇÃO para atender às suas NECESSIDADES NO CARGO?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	3,75%	31,19%	35,69%	14,26%	6,54%	8,57%

A CPA levanta também a satisfação dos servidores em relação a adequação de sua formação profissional ao exercício do seu trabalho, e vemos uma satisfação de 83% dos participantes (tabela 12).

Tabela 12: Adequação da formação pessoal ao trabalho

Políticas de Pessoal						
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia a ADEQUAÇÃO DE SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL ao exercício de seu trabalho?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	39,66%	43,41%	10,93%	2,57%	1,29%	2,14%

A satisfação permanece alta em relação ao conhecimento das atividades desempenhadas pelos servidores participantes da pesquisa, onde temos 89% de respostas que consideram excelente e bom, de acordo com a tabela 13.

Tabela 13: Conhecimento das atividades que são atribuições do cargo

Políticas de Pessoal						
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia o	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder

SEU CONHECIMENTO DAS ATIVIDADES fins do setor, bem como das atribuições do seu cargo?	37,41%	51,66%	7,93%	0,54%	0,64%	1,82%
---	--------	--------	-------	-------	-------	-------

O clima organizacional é fator importante para a produtividade, combate ao absenteísmo e ao adoecimento dos servidores, e o que se pode observar pela pesquisa é que 84% se relacionam bem com a chefia mediata, 87% com a chefia imediata e 90% de satisfação com a relação entre colegas. (Tabela 14)

Tabela 14: Clima organizacional

Políticas de Pessoal						
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia o seu relacionamento com a CHEFIA MEDIATA?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	48,34%	35,80%	9,11%	1,93%	1,07%	3,75%
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia o seu relacionamento com a CHEFIA IMEDIATA?						
	53,48%	34,08%	6,65%	1,61%	0,96%	3,22%
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia o seu relacionamento com os COLEGAS?						
	40,94%	49,30%	7,29%	1,07%	0,43%	0,96%

Este ano a CPA incluiu uma nova pergunta em seu questionário que buscou avaliar como anda a recepção, o acolhimento a novos servidores tanto na instituição quanto nos setores em relação aos casos de remoção. O que se identificou foi um percentual de 70% de satisfação dos participantes conforme tabela 15.

Tabela 15: Acolhimento de novos servidores

Políticas de Pessoal						
Considerando o setor/curso/faculdade onde você trabalha, como você avalia o ACOLHIMENTO do servidor novo no setor ou na atividade?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	24,22%	45,87%	17,15%	6,65%	3,54%	2,57%

Mesmo não apresentando um projeto ou ação específico pelo setor de gestão de pessoas, os servidores sentem-se acolhidos diante desta situação.

2.2. Eixo 4 – Políticas Acadêmicas

2.2.1. Dimensão 2: Políticas para ensino, pesquisa e extensão

A dimensão 2 políticas para o ensino pesquisa e extensão, foi composta de seis questões, comuns a todos os participantes e mais duas exclusivas para os técnicos. Sendo a

questão de percepção sobre as ações de extensão e a questão sobre as ações de pesquisa aplicada aos três segmentos da comunidade acadêmica.

De modo que as ações de ensino, foi avaliada por professores e estudantes, apresentando um índice de 61% de respostas excelente e bom, de acordo com a tabela 16.

Tabela 16: Ações de ensino

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia as AÇÕES DE ENSINO que estimulam a melhoria do ensino, a interdisciplinaridade e as inovações didáticos-pedagógicos?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica
	15,43%	46,10%	24,07%	4,99%	2,30%	7,12%

Em relação às ações de extensão podem ser avaliadas por todos segmentos da comunidade, observou-se uma satisfação de 60% dos participantes (tabela 17). De acordo com o UFGD em números foram 342 ações de extensão em execução no ano de 2018 e 56 em andamento, 286 concluídas e 234 aprovadas. Ao todo 23 oficinas de cultura foram oferecidas. O Cursinho Pré-Vestibular e Enem ofertou 190 vagas e preencheu 179 delas. No curso do eixo formação em Línguas foram disponibilizadas 480 vagas e obteve 403 matrículas.

Tabela 17: Ações de extensão

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia o desenvolvimento de ações de EXTENSÃO que atendem a comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	15,76%	44,19%	23,62%	4,98%	1,61%	9,84%

Em relação às ações de pesquisa o índice cai cerca 4% na satisfação dos participantes, ressaltando que nessa questão participou todos os segmentos. Logo o percentual de respostas excelente e bom ficou em cerca de 56% (tabela 18).

Pelos dados do projeto UFGD em números disponibilizados na página institucional, os dados de 2018 demonstram 1.808 alunos matriculados no 1º semestre e 1.614 matriculados no segundo semestre e 394 concluintes.

Foram 716 projetos de pesquisa com 66 concluídos. E 175 grupos de pesquisa. Ao todo entre artigos científicos, dissertações e teses foram 556 trabalhos.

Tabela 18: Incentivo à pesquisa

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia as ações de incentivo a PESQUISA e a contribuição dela para o desenvolvimento da comunidade regional?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	14,82%	41,06%	24,88%	7,84%	2,84%	8,56%

As ações de incentivo à realização de intercâmbio apresentaram baixo percentual de satisfação, cerca de 31% (tabela 19). É possível observar pelo UFGD em números que em 2018 tivemos 231 estudantes de graduação realizando mobilidade acadêmica, e recebemos 8 alunos de intercâmbio, vindos 7 da Bolívia e 1 do México. Pode-se citar também o fechamento de mais 14 novos Acordos de Cooperação Internacional, totalizando 56 acordos.

Tabela 19: Incentivo ao intercâmbio

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia as ações de incentivo para realização de INTERCÂMBIO?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	8,70%	24,72%	25,29%	17,22%	11,09%	12,97%

Em relação ao apoio financeiro da UFGD via Faculdades para realização de pesquisa apenas 41% dos participantes consideram como excelente ou bom, e 18% consideram entre ruim e péssimo, de acordo com a tabela 20.

Tabela 20: Apoio financeiro a pesquisas

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia o APOIO FINANCEIRO da UFGD, via Faculdade, às PESQUISAS científicas?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	9,78%	31,00%	29,60%	13,39%	4,96%	11,27%

O que se levanta a partir dos dados do UFGD em números é que em 2018, entre doutorado e mestrado, havia 342 bolsistas Capes, com um total acumulado no ano de R\$ 6.964.100,00 (Seis milhões novecentos e sessenta e quatro mil e cem reais). E de bolsas CNPq e Fundect foram 47 estudantes, com um total acumulado de R\$ 1.108.700,00 (Um milhão cento e oito mil e setecentos reais). E por fim 22 alunos com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

Em relação ao apoio financeiro via Faculdade para as ações de extensão, o nível de satisfação dos participantes ficou em 41% conforme tabela 21.

Tabela 21: Apoio financeiro a extensão

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão						
Como você avalia o APOIO FINANCEIRO da UFGD, via Faculdade, para as ações de EXTENSÃO?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	9,36%	31,75%	30,58%	11,42%	4,04%	12,86%

A partir do UFGD em números temos um somatório de R\$ 851.231,65 (Oitocentos e cinquenta e um mil e duzentos e trinta e um reais e sessenta e cinco centavos) divididos em 10 modalidades de bolsas.

2.2.2. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A dimensão Comunicação com a Sociedade contou com 4 questões, 3 para todos os seguimentos e apenas 1 exclusiva para os estudantes. A primeira questão buscou identificar a satisfação do uso dos meios de comunicação adotados pela UFGD para divulgar suas ações para a comunidade acadêmica, e 60% dos participantes se mostraram satisfeitos com os meios de divulgação (tabela 22).

Tabela 22: Meios de comunicação usados pela UFGD

Comunicação com a Sociedade						
Como você avalia os meios de COMUNICAÇÃO utilizados pela UFGD para divulgar suas ações junto à comunidade acadêmica?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	16,00%	43,66%	25,47%	6,96%	2,59%	5,32%

Atualmente de acordo com o Plano de Ação da Assessoria de Comunicação Social da UFGD, em 2019, foram 728 matérias produzidas, uma média de 15 matérias por semana, replicadas no portal institucional, redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram) e rede de imprensa regional. No primeiro semestre as redes sociais alcançaram uma média de 7.543 pessoas diárias no segundo semestre foram cerca de 6.144 pessoas por dia. Só em 2019 foram 4.060 novas curtidas na página do Facebook totalizando 37.453 curtidas total. Teve ainda 4.411 novos seguidores.

Tabela 23: Informações constantes no site da UFGD

Comunicação com a Sociedade						
Como você avalia as INFORMAÇÕES constantes no site da UFGD?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	15,68%	45,43%	24,99%	5,48%	2,33%	6,10%

Outro importante questionamento levantado pela CPA foi como os participantes avaliavam as informações constantes no site, e 61% se mostraram satisfeitos conforme tabela 23. Ao todo foram 8 campanhas específicas criadas pela ACS de acordo com seu plano de ação, 39 Giro UFGD e 05 UFGD Ciência.

Tabela 24: Divulgação de procedimentos institucionais

Comunicação com a Sociedade						
Como você avalia a DIVULGAÇÃO e a DISPONIBILIDADE dos PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS da UFGD?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	10,73%	41,18%	29,30%	6,88%	2,67%	9,23%

Em relação a disponibilidade de procedimentos institucionais a satisfação dos participantes caiu em relação as outras questões relacionadas a comunicação, ficando em 51% o nível de satisfação (tabela 25). É possível que isso ocorra pela falta de mapeamento de processos, e/ou atualização constante das páginas setoriais que são de responsabilidade dos setores, entre outras questões que demandariam um estudo específico mais aprofundado.

Tabela 25: Divulgação das modalidades de ingresso

Comunicação com a Sociedade						
Como você avalia a DIVULGAÇÃO das MODALIDADES DE INGRESSO na UFGD?	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
	16,80%	44,09%	24,59%	6,02%	2,19%	6,31%

A questão da tabela 25, foi a única questão da dimensão que foi aplicada exclusivamente aos estudantes, e dos participantes 61% consideram satisfatória a divulgação das modalidades de ingresso na UFGD.

2.2.3. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Para a dimensão Política de Atendimento aos Discentes foi disponibilizada uma questão acerca das ações institucionais sendo direcionada apenas aos estudantes, e observa-se que apenas 42% estão satisfeitos com as ações de apoio acadêmico, assistência e orientação direcionados ao segmento de estudantes, e 16% dos participantes responderam que as consideram ruim e péssimo.

Tabela 26: Atendimento aos discentes

Política de Atendimento aos Discentes						
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Prefiro não responder
Como você avalia as ações institucionais de APOIO ACADÊMICO, ASSISTÊNCIA e ORIENTAÇÃO para os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais?	11,27%	41,85%	27,91%	9,91%	6,13%	10,55%

Consta no Plano de Ação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAE, uma ação para fortalecer o programa de atendimento psicossocial, sendo que em 2019 foram realizados 616 atendimentos individuais, 543 atendimento de psicoterapia breve e 73 plantões, foram realizadas palestras sobre saúde mental com 78 acadêmicos e a campanha Setembro Amarelo abordou 700 alunos.

A UFGD conta com a Moradia Estudantil, sendo que em 2019 foram realizadas 11 visitas e beneficiou 66 estudantes. No Acompanhamento Socioeconômico dos estudantes, 636 avaliações foram realizadas. No apoio à mobilidade acadêmica internacional, 06 estudantes tiveram atendimento e na recepção e apoio de estudantes estrangeiros 05 estudantes foram atendidos. No apoio pedagógico a língua estrangeira a PROAE atendeu 38 estudantes. Em relação à participação de eventos, 34 estudantes foram assistidos levando seus trabalhos a eventos regionais, nacionais e internacionais.

3. RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Completando dez anos de sua formação a Comissão Própria de Avaliação continua a empenhar seus esforços em construir o conhecimento acerca da realidade da universidade, e a satisfação da comunidade com as políticas de gestão implantadas pela administração central e as unidades acadêmicas.

No ano de 2019 mais um avanço foi realizado pela CPA da UFGD com o auxílio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação, o Sistema de Avaliação Institucional - SAI criado inicialmente para realizar as avaliações de disciplina, foi adequado para realizar também a Autoavaliação Institucional e Avaliação de Cursos da UFGD. Em breve os resultados estarão disponíveis em portal institucional do SAI.

Este sistema por estar integrado aos sistemas de gestão tanto acadêmica quanto de pessoal, proporcionando um banco de dados em tempo real mais confiável e dinâmico para realização da pesquisa. Garante o anonimato, permite a participação e a revisão das respostas durante todo o período que a pesquisa estiver aberta. Permite o envio de e-mail individual para os participantes. E ainda promove uma divulgação muito eficiente ao permitir uma janela pop-up no sistema acadêmico informando aos participantes que há uma pesquisa disponível.

Neste ano tivemos uma participação de 45,75% de toda a comunidade acadêmica, com 2805 estudantes, 540 docentes e 393 técnicos que concluíram a pesquisa. Nos aspectos positivos nas questões exclusivas dos servidores destaca-se o relacionamento entre os colegas de trabalho que atinge 90% de satisfação, seguido do conhecimento sobre as atividades desempenhadas que chegou a 89% e a adequação da formação educacional ao cargo exercido que apresentou 83% de satisfação dos participantes. Nas questões aplicadas a todos da comunidade destacou-se as ações de ensino e extensão com 61% e 60% de satisfação respectivamente, as ações de pesquisa teve uma satisfação de 56% ao todo.

O item que teve o percentual mais alto de respostas negativas com péssimo e ruim foi o incentivo para intercâmbio. Seguido de dois itens relacionados a gestão de pessoas que foram a assistência e as ações relacionadas a melhoria da qualidade de vida dos servidores e a adequação dos cursos de capacitação oferecidos em relação as reais necessidades dos cargos. Por fim em quarto lugar o item de incentivo financeiro a pesquisa também foi mal avaliado.

As ações de incentivo a intercâmbio e o incentivo financeiro a pesquisa estão diretamente ligadas às políticas nacionais que sofreram consideráveis cortes e ajustes, nesse

sentido é compreensível que o reflexo no ambiente micro seja semelhante ao ambiente nacional.

Quanto a assistência e ações relacionadas à melhoria da qualidade de vida, é a primeira vez que este item aparece na análise com uma avaliação negativa por parte dos participantes, no entanto, a questão de os cursos de capacitação oferecidos não atender às reais necessidades dos cargos é um problema recorrente apontado pelas autoavaliações anteriores. E nota-se que há cursos de capacitação oferecidos e que há o reconhecimento de que a instituição oferece cursos de capacitação, mas o aspecto que avalia se os cursos oferecidos não atendem às demandas específicas dos cargos é que foi avaliado negativamente pelos participantes.

Por fim, podemos dizer que a autoavaliação institucional de 2019 da UFGD, avança ao utilizar melhores tecnologias e alcançar uma maior participação dos membros da comunidade. Aos poucos a cultura avaliativa vai se consolidando na instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Brasília: Governo Federal, 2004. Disponível em: Acesso em: 29 de março de 2019. BRASIL. Norma Brasileira ABNT NBR 9050. Rio de Janeiro: 2005. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm> Acesso em: 20 de março de 2020.

CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Ensino Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: Acesso em 20 de março de 2020.

INEP. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: INEP/DAES/CONAES, 2019.

MEC. **Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: Acesso em: 20 de março de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2013-2020**. Dourados. UFGD, 2013. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/portal/ufgd/arquivos/aufgd/pdi.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2009**. Dourados: UFGD, 2010. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202009.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2010**. Dourados: UFGD, 2011. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202010.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2011**. Dourados: UFGD, 2012. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202011.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2012**. Dourados: UFGD, 2013. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202012.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2013**. Dourados: UFGD, 2014. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202013.pdf>> Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2014**. Dourados: UFGD, 2015. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202014.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2015**. Dourados: UFGD, 2016.
Disponível em: < <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202015.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2016**. Dourados: UFGD, 2017.
Disponível em: < [http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional2016%20\(1\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio-de-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional2016%20(1).pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2017**. Dourados: UFGD, 2018.
Disponível em: < <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202017.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

_____. **Autoavaliação institucional 2018**. Dourados: UFGD, 2019.
Disponível em: < <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COMISSAO-PROPRIAAVALIACAO/Relat%C3%B3rios/Relat%C3%B3rio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202018.pdf>> Acesso em 30 de março de 2020.

_____. **Relatório de Gestão 2018**. Dourados, UFGD, 2019. Disponível em:
<<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EXERCICIO-2018/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o-%20exerc%C3%ADcio%202018.pdf>> Acesso em 30 de março de 2020.